

## ● FINAL FELIZ



A Quinta da Caldeira, na Camacha, levou uma égua, nove coelhos e um cabrito à 'Aldeia Natal', no Funchal. FOTOS: RUI SILVA/ASPRESS

# Além de variados benefícios, a equitação terapêutica faz milagres

**QUINTA DA CALDEIRA LEVOU ANIMAIS - ÉGUA, COELHOS E CABRITO - À ALDEIA NATAL DO FUNCHAL**

**ORLANDO DRUMOND**  
odrumond@dnoticias.pt

Acompanhada de nove coelhinhos e um cabritinho, a égua Camila foi a 'cabeça de cartaz' dos animais da Quinta da Caldeira - Centro de Apoio à Equitação Terapêutica, sediada na Camacha, que ontem, 'Primeira Oitava' do Natal, 'desceram' ao Funchal.

Ao início da tarde, dezenas de crianças e suas famílias aguardaram ansiosamente a chegada dos animais da 'Quinta' à Aldeia de Natal, no Largo do Município, para uma tarde de emoções e de grande felicidade, sobretudo para os mais novos.

Ana Marques, a coordenadora da Quinta da Caldeira fala de "um projecto recente assente no desenvolvimento de muitas actividades, não só dentro da equitação terapêutica, mas também no âmbito lúdico e de estimulação no nível do desenvolvimento das crianças, nomeadamente na relação com a natureza e com os outros animais, em que desenvolvemos também algumas práticas dentro das tradições, fizemos as tos-

quias, fizemos agora há pouco tempo o Natal também lá na Quinta, em que as crianças também puderam aproveitar os objectos da natureza e desenvolver algumas decorações de Natal, e sempre num ambiente e num contexto muito também do ar livre da natureza, que acho que é o que falta um bocadinho às nossas crianças actualmente, saírem um bocadinho das quatro paredes e de poderem estar livres e a interacção com a natureza".

A oportunidade de 'andar a cavalo' levou dezenas de crianças à Aldeia Natal em frente ao edifício da Câmara Municipal do Funchal.

Foi o caso de Maria Clara, de 6 anos, que estava expectante e ansiosa por poder 'passear' a cavalo, apesar de algum receio face ao medo de poder cair da égua que é utilizada nas sessões de equitação terapêutica.

O contacto com os animais faz milagres, assegura a coordenadora da Quinta da Caldeira, que abriu portas há pouco mais de dois anos - 19 de Setembro de 2022 - e conta já com meia centena de crianças em equitação terapêutica.

Algumas têm paralisia cerebral, outras dificuldades de aprendizagem ou autismo.

"Na equitação terapêutica, os benefícios são muitos dentro da área do neurodesenvolvimento, mesmo

dentro das paralisias cerebrais, por exemplo, e das perturbações do neurodesenvolvimento, das crianças com perturbação de espectro do autismo, das crianças com mesmo dificuldades de aprendizagem, dificuldades no controlo da tensão".

O desenvolvimento motor é um dos benefícios de montar a cavalo, "o animal mais próximo ao nível do movimento do ser humano", explica Ana Marques.

"E para além deste movimento, por exemplo, nas questões da paralisia cerebral e nas questões do neurodesenvolvimento, vai proporcionar à criança ter padrões de movimento normais e vai ajudá-la no controlo do motor, portanto, a nível de equilíbrio", complementa.

O hipismo também melhora a interacção das crianças autistas, garante-se Ana Marques.

"As crianças muito mais facilmente conseguem muitas vezes a interacção com os animais e com a natureza do que propriamente com os adultos".

E dentro da perturbação do espectro de autismo, a socialização com os animais é também uma valência muito importante no desenvolvimento da criança através do vínculo proporcionado.

O controlo da atenção é outra das mais-valias da equitação terapêutica nas situações de perturbações de hiperactividade. "As pessoas não imaginam o quão difícil é ter um controle em cima do cavalo e estar com a atenção em cima do cavalo".

A frequentar quinzenalmente a Quinta da Caldeira, a jovem Matilde é um dos exemplos de bons resultados ao nível da concentração alcançados com a terapia dos cavalos.

Cada sessão tem a duração de 40 minutos e custa 35 euros. Ana Marques lamenta que a Hipoterapia não seja considerada uma intervenção e por isso não seja comparticipada.

Revela que a equitação terapêutica, apesar de incluída nas terapias alternativas, não é uma terapia alternativa, "porque na equitação terapêutica está sempre presente um terapeuta, para além do monitor, portanto tem um plano de intervenção e objectivos terapêuticos que são para serem implementados, portanto é clínico, da mesma forma como são subsidiadas as outras intervenções terapêuticas", aponta.

Sobre a iniciativa ontem proporcionada em pleno centro do Funchal, a exemplo do que já havia sido feito há um ano, Ana Marques não tem dúvidas em afirmar que "vale a pena este esforço e vale a pena voltarmos novamente".

*O desenvolvimento motor é um dos benefícios de montar a cavalo*